

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: _____

Data: 28.12.79

Pg.: _____

**Juruna cai em
conto-do-vigário
e perde 2 mil**

**Do correspondente em
GOIÂNIA**

O cacique Mário Juruna, da aldeia xavante de Namuncurá, denunciou ontem, em Goiânia, que uma mulher que disse chamar-se Alice Maria aplicou-lhe um conto-do-vigário, tomando-lhe a importância de Cr\$ 2 mil. O fato ocorreu há uma semana, na rodoviária de Goiânia, mas foi revelado apenas ontem pelo cacique, numa entrevista coletiva que deu na Cúria Arquidiocesana de Goiânia.

Segundo um assessor do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que acompanhava Mário Juruna, Alice já aplicou golpes semelhantes em um padre ligado à Pastoral da Terra e um outro "que ocupa uma alta posição no clero de Goiânia". Esse assessor disse que há pouco tempo o boletim semanal Notícias, da CNBB, alertou bispos e padres para os golpes que Alice vem dando há alguns meses em várias capitais, "atingindo quase sempre membros da Igreja e outras pessoas comprometidas com os direitos humanos".

Mário Juruna contou que a mulher o abordou na rodoviária, sexta-feira passada, pedindo-lhe Cr\$ 2 mil para retirar uma bagagem que ela teria despachado de Goiânia e na qual, supostamente, haveria alguns presentes para os índios xavante. Alice afirmou que trabalhava com o Cimi e que dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Felix do Araguaia, iria emprestar-lhe dinheiro numa reunião indigenista que haveria dentro de poucos dias em Barra do

Garças, no Mato Grosso, com o que ela pagaria a Mário Juruna. Chegando a Goiânia, o cacique xavante procurou um assessor do Cimi. Este, que já conhecia a fama de Alice, desmentiu que houvesse qualquer reunião indigenista marcada para dezembro em Barra do Garças.

Um jornalista presente à entrevista revelou que a mesma mulher o procurou há cerca de um mês, dizendo-se enviada pelo senador Henrique Santillo (PMDB-GO), e afirmando que tinha uma pista segura do paradeiro do dirigente camponês goiano José Porfírio de Souza, que é dado como desaparecido pelo Comitê Brasileiro pela Anistia.

Alice disse ao jornalista que Porfírio estava preso no Paraguai e que ela precisava de dinheiro para ir lá fazer um contato, após o que lhe daria as indicações necessárias para uma grande reportagem. "Com isso, ela me arrancou CR\$ 3 mil e eu nunca mais a encontrei" — disse o jornalista.

O assessor do Cimi afirmou que Alice Maria é loira, de olhos claros, cabelos compridos, estatura mediana e muito falante. Apresenta-se sempre como "amiga de bispos, padres e pessoal dos comitês da anistia. Após dar o golpe numa pessoa, procura outra dizendo-se recomendada pela mesma pessoa de quem ela arrancou dinheiro".

Segundo o Cimi, "ela é uma agente provocadora com muito boas informações sobre as amizades e as relações entre as pessoas da Igreja".